Numero 551 DOMINGO, 25 de Março de 1894 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

A reunião do centro progressista d'Ovar

A convite dos ex.mos srs. drs. Antonio Pereira da Cunha e Costa e Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, reuniu-se o centro progressista d'este circulo em casa do sr. José Fragateiro de Pinho Branco

Foi deveras imponente esta reunião já pelo grande numero de pessoas a que a ella assistiu, já pela importancia eleitoral que representava.

Apesar das incessantes intrigas, que os nossos adversarios todos os dias forjavam, tinhamos a plena certeza de que nem um só dos influentes do partido faltaria a esta reunião. E' que, chegando a hora da lucta, cumpria a todos occupar o seu posto para bater uma caterva de dementados, que andam por ahi a perpretar attentados inqualificaveis e a atassalhar reputações honradas.

A lucta é um protesto vehemente contra essa gente perdida e desconceituado. Se no partido progressista d'este circulo não houvesse agora a mais funda união, seria isso um erro e um crime, de que breve todos se arrependeriam.

*

A's onze horas da manhã o sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, tendo proposto para secretarios os srs. dr. Joaquim Soares Pinto e Delphim Lamy, deu conhecimento de que alguns membros do partido não poderam comparecer por motivos independentes da sua vonde, como lh'o haviam communicado; mas que adheriam a todas as resoluções do centro.

Usando depois da palavra, fez uma larga resenha da situação geral do partido perante o attentado da dissolução das camaras e da lucta contra a liberdade de imprensa, assignalou o vigor com que a imprensa progressista tem luctado em prol da liberdade e da boa administração publica. Referindo-se ao nobre chefe do partido, mostrou a sua acção nobre e desinteressada na actual conjunctura politica. Nas difficuldades em que ora se encontra o partido obrigado pela terceira vez á lucta em opposição, devia da nossa parte corresponder um appoio decidido, livre de embaraços.

Tendo o ex.mo conselheiro José Luciano de Castro indicado para este circulo a candidatura do ex.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, que já o havia representado em côrtes, fazia esta proposta ao centro afim de que livremente fizesse a sua escolha, porque a indicação do illustre chefe do partido de nenhuma fórma envolvia uma imposição. O partido progressista é essencialmente democrata e por isso se governa pelo systhema das maiorias. O nobre chefe indica deixando aos partidarios a liberdade de acceitar essa indicação.

Terminava por saudar todos os correligionarios que alli vinham prestar a sua valiosa cooperação ao partido e levantar um viva ao partido progressista e ao seu illustre chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Foram os vivas delirantemente correspondidos.

Pediu em seguida a palavra o sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

Disse s. ex.a que desde o momento que o nobre chefe do partido progressista havia indicado para candidato n'este circulo o sr. dr. Barbosa de Magalhães, essa indicação devia desde logo ser acceite. Estavamos é verdade n'um partido democratico, mas melhor conhecedor do que nós estava o sr. conselheiro José Luciano das necessidades do partido e das circumstancias precarias em que se debate o paiz. De mais a acceitação immediata e prompta do nome indicado, envolvia uma delicada attenção para o illustre chefe do partido, que tão sollicito tem sido sempre, quando ha necessidade de prestar qualquer concurso ao partido local. Pela sua parte era o primeiro a acceitar e a defender a candidatura do sr. dr. Barbosa de Magalhães e por certo nenhum dos membros do partido progressista quebraria a unidade n'este pensamento. A disciplina partidaria mandava que todos se unissem em volta do chefe, hasteando a mesma bandeira.

Muito applaudido este discurso.

Seguiu no uso da palavra o sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Disse s. ex.a que se sentia deveras enthusiasmado perante uma reunião tão imponente e escolhida. Era assim que um partido se engrandecia e mostrava a todo o circulo a sua importancia e a sua força.

Os adversarios apresentavam na rua os seus garotos para fomentar a desordem e as arruaças: alli o partido reunia os seus homens importantes para celebrar uma reunião seria e ordeira.

Iamos entrar n'uma lucta, mas n'uma lucta ordeira e leal, outra não queria, nem estava no animo d'um partido que se fazia representar por todos os elementos mais valiosos do circulo.

Mas que este appelo á ordem não enrolvia por fórma alguma fraqueza, mesmo perante as violencias. Não eram Catramillos e Sobreiras, Isaacs e Presas que haviam de sustar na sua marcha um partido forte. Emquanto se podesse ficasse o partido dentro da legalidade, mas se necessario fosse, repellia-se a força com a força, porque o direito de justa defeza é sagrado.

Espraiou-se ainda em largas considerações e terminou por levantar um viva ao sr. conselheiro José Luciano de Castro e outros que foram unanimemente correspondidos e apresentou a seguinte moção que por todos foi approvada:

«O partido progressista do concelho e circulo d'Ovar, reunido na casa para onde previamente havia sido convocado, tendo conhecimento de que o seu illustre chefe o ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro indicou para candidato a deputado por este circulo, nas proximas eleições, o ex.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, accelta sem discussão alguma o candidato indicado e passa á ordem do dia.»

Por ultimo o sr. presidente propoz fosse nomeada uma commissão eleitoral, o que foi approvado e a commissão composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.
Dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.
Dr. Joaquim Soares Pinto.
Commendador Luiz Ferreira Brandão.
Antonio Soares Pinto.
José Pacheco Polonia.
João Pacheco Polonia.
Francisco Ferreira Coelho.
Manoel Rodrigues Caetano.
Antonio Pereira Gomes.
Joaquim Valente d'Almeida.
Manoel d'Oliveira Manarte
José Fragateiro de Pinho Branco
Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.
Francisco Peixoto Pinto Ferreira.
José Maria Gomes Pinto.

*

Esta reunião, deveras importante, deixou aterrados os nossos adversarios politicos. Era o desfazer de todas as suas esperanças nas intrigas, que haviam semeado.

Pensaram suster esse movimento de protesto, que os ha de soffocar, pondo em acção um apparato bellico, que mais denuncia a sua fraqueza.

A' hora em que a sessão do centro estava em meio appareceu no largo de S. Pedro o sr. administrador do concelho com os caceteiros de que dispõe, trazendo ao seu lado o secretario da administração, um pharmaceutico, e mais um pharmaceutico. Os caceteiros, ao todo uns dez, vinham armados de espingardas.

O proposito, que os animava ninguem o chegou a perceber, a não ser n'uns vivas que um dos caceteiros soltou em signal de provocação.

Do nosso lado não obtiveram os caceteiros da auctoridade administrativa a menor resposta, razão porque se não travou o menor conflicto.

*

Supporia o sr. administrador do concelho que bastariam os garotos que o acompanhavam para afugentar os nossos amigos, no caso quizessemos corrigir a provocação que nos dirigiu?

Engana-se bem e o tempo lh'o mostrará.

E' nosso proposito não promover quaesquer desordens: é nosso intento não as provocar. Mas contudo se nos virmos forçados a sahir para a rua em pura defeza, veremos então se a malta dos Catramillos é sufficiente para nos tolher o passo.

Por vezes temos pedido á auctoridade administrativa se mantanha séria e dignamente para não rebentar qualquer conflicto sangrento. Não quer, chega mesmo á vangloriar-se dos *feitos* criminosos da sua gente. Pois ha de arrepender-se embora um pouco tardiamente.

Se tivermos de chegar ás ultimas não será com Catramillos ou Prezas, gente que pertence ao tribunal criminal pelos seus crimes, mas com quem manda praticar os disturbios e as selvagerias. Debalde os cabeças se occultam por detraz d'esses irresponsaveis; nós os faremos vir para campo a ajustar as contas em divida.

Mas antes d'isso exgotaremos todos os meios pacificos; antes d'isso queremos que fique bem contastado, quer perante o tribunal judicial, quer perante as auctoridades administrativas superiores, que os unicos culpados dos crimes politicos no nosso circulo são os mesmos agentes da auctoridade e os cabeças politicos que por detraz d'elles se encostam.

*

Nas suas reuniões politicas os dois partidos tem mostrado de que lado estão os que querem as violencias e os que querem a ordem.

Na reunião politica, publica, celebrada em Vallega pelos amigos da auctoridade, disse um dos seus chefes que era necessario vencer a eleição embora á custa de sangue. Na nossa reunião de quarta feira, todos fizeram sentir a necessidade de se proceder só em conformidade da lei, sempre dentro da ordem.

E' que do nosso lado está a força e o prestigio, e um partido que dispõe de taes elementos vence pelo numero de votos

Nós venceremos perante a urna, embora pese á auctoridade administrativa. Venceremos apesar das ameaças que despresamos, das violencias que não tememos. Contra estas saberemos resistir, como sempre temos resistido.

SELVAGERIAS

Voltamos hoje a contar mais proesas da *gente do sr. administrador*, assim a appellida elle proprio, com o que suppõe arranjar um grande titulo.

Fique-se, porém, sabendo que a tal *gente* não passa de Catramillos, Presas e quejandos, cujo aspecto e companhia repugna ao resto da gente que tem seriedade e honradez, mesmo do proprio grupo aralista. Haja vista o procedimento do sr. Manoel José Ferreira Coelho que sendo instado e obrigado a ir até á Arruella no dia da reunião progressista, ao lado do sr. administrador do concelho, ficou no largo do Hospital emquanto a *tropa* marchou para o largo de S. Pedro. Para que o não confundissem com a *gente* do sr. administrador, desviou-se bastante d'elle.

*

Ora esta *tropa*, na quarta feira á noite, depois de se embriagar em casa dos varios chefes, veio para a rua acompanhada pelo sr. administrador do celho, regedor Palavra e praticou os disturbios e selvagerias do costume.

A principio foi o celebre caceteiro d'Arada que chegando á

Praça onde estavam bastantes cavalheiros da vila, berrou as palavras mais obscenas do seu reportorio a ponto de muitas mulheres terem de fugir e fecharem-se algumas portas. Logo atraz d'este veio a *gente*. Cercaram a casa do sr. Semeão da Cunha, onde estava o filho mais velho do sr. dr. Antonio Cunha, afim de ver se o apanhavam. Quando estavam n'esta operação, appareceu um outro filho do sr. dr. Cunha o mais novo, que vinha de casa do sr. José Carlos d'Oliveira chamar seu irmão, e como a *gente do sr. administrador do concelho* o reconhecesse correm atraz d'elle aos gritos de *agarra! mata!*

O pequeno fugiu para casa do sr. José Carlos d'Oliveira, e tendo encontrado a porta aberta, fechou-se por dentro, pois do contrario seria victima da *quadrilha*, aliás da *gente do sr. administrador*.

O sr. José Carlos sentindo arruido na rua veio á janella da sala onde estavam reunidas algumas senhoras, e, apenas tinha assomado, foi-lhe disparado um tiro de espingarda que por pouco o não matava.

Tendo a *gente* do sr. administrador praticado tão alto feito, que até merece ser condecorada, seguiu para as Pontes da Graça, onde representou com grande gaudio a scena do *agarra! agarra!* pondo em sobresalto a visinhança. Passou depois á Arruella ahi em pleno silencio e depois foi até á Ponte Nova, onde dispararam tiros de rewolver.

*

Isto seria apenas producto da embriaguez?

Duvidamos. Scenas d'estas nem por embriaguez se toleram.

De mais nós n'essa noite não vimos o sr. administrador embriagado. Comtudo nem affirmamos, nem negamos que estivesse.

Temos visto tantas vezes se allegar como desculpa esta razão que a achamos já demasiada para absolver tantos disparates.

*

Ainda mais uma vez nos dirigimos ao ex.mo Governador Civil a pedir providencias contra a tal *gente* em que o sr. administrador do concelho se appoia.

De que procedimento ella seja, quaes os seus antecedentes, já nós o dissemos.

Se as providencias não chegar é porque o sr. visconde de Balsemão positivamente não quer.

E então resta-nos usar dos proprios recursos contra homens, que procedem como bandidos.

A auctoridade não os cobrirá porque, para tanto, falta-lhe o prestigio.

Não venham as providencias e se os resultados forem máos as responsabilidades não recahirão certamente sobre nós.

HOMEESSA!...

Que caso extraordinario!
Ha quem diga ter visto um dia d'estes
Com ares marciaes, sob os cypreses,
Os judeus do Calvario.

Manel Jaqui.

Protesto contra as arbitrariedades

Uma commissão do partido progressista d'este concelho, composta dos srs. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dr. Joaquim Soares Pinto, José Carlos d'Oliveira e dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, foi hontem, sabbado, a Aveiro, afim de apresentar perante o ex.mo Governador Civil o seu protesto contra as prepotencias e crimes praticados pela gente da auctoridade administrativa.

Não tendo encontrado o ex.mo sr. visconde de Balsemão, pois havia retirado d'aquella cidade, dirigiu-se ao ex.mo governador civil substituto, conselheiro José Ferreira da Cunha, afim de que s. ex.a tomasse as providencias necessarias, continuando á frente do districto ou trasmitisse os protestos da commissão ao ex.mo sr. governador civil effectivo logo que chegasse.

Disse o ex.mo conselheiro José Ferreira da Cunha que da melhor vontade accederia aos desejos da commissão, porque os attentados que se relatavam estavam fóra de toda a ordem, que se o ex.mo sr. visconde de Balsemão depressa voltasse lhe trasmittiria os protestos da commissão, e se não voltasse s. ex.a mesmo tomaria as providencias que urgiam.

A commissão retirou-se agradecendo o modo distincto como havia sido recebida, confiada nas providencias promettidas.

Aguardemos pois os acontecimentos. Nem muito temos a esperar por uma solução definitiva.

Semana Santa

Muito bonita a procissão do Enterro do Senhor, na quinta feira.

Imponente a de sexta feira, bem melhor do que a do anno passado.

A procissão de penitencia esteve muito concorrida.

Ainda o recenseamento

Mais um exame ao livro do recenseamento eleitoral.

Na quarta feira o digno juiz de direito requisitou novamente do sr. presidente da commissão do recenseamento eleitoral, o livro, afim de proceder-se a um novo exame, requerido pelo ex.mo delegado da c. marca por causa d'um officio do sr. administrador do concelho.

O exame durou desde as 11 horas até ás 3 da tarde, para afinal se apurar, segundo cremos, o mesmo que no 1.º exame.

E' que os aralistas não sabem já o que hão de engendrar, para se salvar do disparate que cometteram, levantando uns autos contra a verdade.

Por isso exigem da auctoridade judicial exames sobre exames.

A commissão do recenseamento eleitoral cahiu-lhes no goto. Enbirraram com ella e já que a não podem levar á Africa, querem pelo menos mandal-a para a cadeia.

No fim veremos quem se ri, no meio de tantos disparates.

Depois de terem sahido os processos do poder judicial, seja qual fôr o resultado, tomaremos nós a palavra para perguntar aos *bernardos* quem é que tem razão.

= Ha dias, diziam os *pequenitos* n'uma mercearia da praça, que iam processar o secretario da camara, sr. dr. Francisco Araujo, por causa d'umas certidões sobre o recenseamento eleitoral.

Não percebemos que novo processo seja este.

Por certo é algum disparate para juntar aos muitos que teem participado ao poder judicial.

Não sabemos que especie de certidões se tenham passado; mas com certeza é um disparate o processo, visto que parte da cabeça e direcção dos *bernardos*. E' asuetra e... temos dito.

A's armas!

A auctoridade administrativa chamou ás armas toda a sua gente, mesmo a das freguezias para fazer numero na quarta feira passada.

Os de S. Vicente disseram-lhe que se arranjasse por cá como entendesse, porque não estavam para se metter em camisas d'onze varas. Os d'Arada mandaram-lhe o regedor e tres cabos. Os de Vallega mandaram o regedor.

E contudo para todas as freguezias se pediu *reforce à Murillo*.

O sr. administrador anda em maré de infelicidade. Não admira—se tantas vezes anda com *perua*, aliás *macaca*.

ZIG-ZAG

79!...

Os *bernardos* caminham em grande sorites, á laia dos burros d'Ul; porém com ares marciaes,

Onde vai no mez de Março
Esta troupe tão gaiteira?
—A troupe setenta e nove
Tomaria a borracheira?

O chefito vai á frente
De toda a sua canalha;
Na destra carrega o sceptro,
A's costas feixes de palha.

Logo atraz segue o Bazilio,
Cheira-lhe a palha coitado;
Vai com fome, tem seguras,
De zurrar vai esfalfado.

O Macambuzio tristonho,
De orelha bem derrubada,
Lá vai seguindo, calado,
O tino do camarada.

Tambem seguem junto a estes
Uns dois novos malandrecos;
Não fallando em caramilos,
Boticarios e suecos.

Com ar comico e risivel
Lá vai um bom malandrão;
Tem fome, quer um emprego
Como muitos que lá vão.

Vai descalço e com calção,
Um bom amigo da bua,
Com ares atrevidotes,
Ares de meia perúa.

Inda seguem mais uns poucos,
Com a troupe dos andores;
Segue a fome, o vinho, a telha,
—Os finuras e os pastores.

A troupe caminha a passo,
A rua é pulverulenta,
O pó levanta-se em nuvem,
Nuvem que os atormenta.

Cachinga.

O Senhor aos enfermos

Segunda e terça feira sahiu o Senhor aos enfermos. Dois dias lindissimos em que o luxo da terra se poude mostrar em todo o explendor, sem receio de chuva ou lama.

A camara fez na fórma do costume os seus convites à

FOLHETIM

Visão

OFFERECIDOS AO MEU AMIGO GOMES NETO

N'uma rocha da praia, á beirinha das aguas,
Eu penso vagamente, espalho minhas maguas.

O sol vai declinando; e um ceu de melancolia,
Coberto d'um dourado, aviva a nostalgia.
O mar, o vasto mar, co'a sua infinidade,
Estende-se a meus pés como a longa saudade.
Gemem os vagalhões e vem soprando o vento,
Esvoaça pelo ar meu triste pensamento,
Ai! então, como Job e como Ezequiel,
Eu tenho uma visão tremenda e bem cruel:
Das bandas do poente eu vejo apparecer,
Rasgando a atmosphera, oh! nunca hei d'esquecer,
Um monstro todo envolto em uma negra côr,
Vindo a terra parir—*filhos d'hybrido amor*.
O monstro tem a forma esquesita e nojenta,
A vista é bem brilhante, a boca é bem sangrenta,
Tem uma panca enorme e d'uma côr funerea,
O seu todo é d'abutre e o seu nome é—*miseria*.

E os filhos sahem maus, uma feroz maldade,
Sequiosos de sangue, amando a crueldade;
E, possuindo em si *a nevrose do mal*,
Tem o furor de Nero, a raiva do chacal;
E' uma idéa insana a que os leva a assaltar,
Não é para comer, mas só para matar;
São a terrivel praga imposta a humanidade,
Que despreza a miseria e adora a vaidade;
Encaram pelo mau. Terriveis pessimistas,
Destruir é seu fim. O nome é—*anarchistas*.

5—3—94.

UM SONHO

Cedendo a uma dôce lethargia,
Um fluido, o somno, em mim se estravasara;
E, depois—que illusão—meu Deus, sonhara
Ver junto a mim quem já não existia.

Nos vapores do somno uma creança,
Que eu conheci, surgira me na frente,
Triste, anemica, pallida—doente.
Quão mudada da que era um sol d'esp'rança!

Então, meu Deus, meu Deus, entristecera
Vendo a pequena rosa emurchecida
Apenas ao entrar da primavera.

Chorara. E uma lagrima cahida,
Humedecendo um beijo que eu lhe dera,
Ao rolar, ao rolar trouxera a vida.

10—3—94.

A. Fragateiro.

officialidade, tribunal e medicos.

Durante o decurso da proclissão notamos que o bello sexo era o que se atirava mais. D'aqui a pouco bem podemos affirmar que está o mundo ás avessas.

Cobardia

Domingo, á noite, houve um pequeno barulho entre o nosso prestante amigo o sr. Silverio Bastos e uns trez individuos, ficando aquelle nosso amigo levemente arranhado depois de esmurrar o focinho a um d'elles. Estes trez gajos que são geralmente conhecidos como almas de Deus, teem se ultimamente feito almas de cães... naturalmente porque querem osso, e assim lacram a meúdo. E, com effeito, dois d'elles que vivem apegados ao velho tronco como plantas parasitas a uma velha arvore, querem *chucha* porque a seiva do velho tronco tem sempre dura. Devemos ainda accrescentar que estes *pandegos* tem por costume fazer devoção a S. Martinho para que os alivie das tristezas, dando lhe aquella alegria que costuma, d'ahi veio a provocação dirigida por um ao nosso amigo o sr. Bastos.

Este nosso amigo viu-se de subito acommettido por dois e d'ahi a pouco por trez. Porém eram trez corpos completamente anemicos, atrophiados, destilando já de ha muito mercurio. Tinham arremessos de fadistões, porém estes arremessos dariam em muito cascudo se não se dessem algumas circumstancias.

Vivemos infelizmente entre vadios de todo o calibre.

Fallecimentos

Falleceu na terça feira, uma filhinha do nosso amigo sr. Albino Luiz Gomes.

— Succombiu tambem, na quarta feira, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Antonio Fernandes da Graça.

— Falleceu no Rio de Janeiro o sr. Manoel Rodrigues Faneco, genro e cunhado dos nossos amigos, srs. João d'Oliveira, e João d'Oliveira Dixo Melidas.

A todos enviamos d'aqui a expressão da nossa condolencia.

CHRONICA

A VARIOLA

Ovar, 21 de março de 1894.

Terrivel transe é este por que vamos passando, e quem sabe quando sahiremos d'elle?

A variola tem assolado Ovar; e por desgraça, ainda o assola. Esta epidemia invade-nos com uma intensidade terrivel: as casas vão-se despovoando, e os cadaveres vão engrossando a terra do cemiterio. Os bairros da Ponte Nova e Arruella, principalmente este ultimo, tem sido horrosamente victimados. Ha o luto e a tristeza na maior parte das casas.

Uma pessoa parece estar optima de saude e animada; porém no dia seguinte queixa-se de frio e arrepios pelo corpo com dores de cabeça que quasi sempre augmentam até produzir o delirio. Então os olhos tomam uma expressão fixa e amortecida, e a pessoa parece incapaz de fallar ou de pensar em cousa alguma.

Escrevo esta chronica nos joelhos, velando á cabeceira d'uma doente. E' meia noite. Observo-a inquieta e afflicta e por fim vendo que a febre a sobresalta, digo-lhe tranquillamente que velarei juncto d'ella durante a noite. Oppoz-se a isso; porém demasiado fraca, não poude resistir. Quixa-se da cabeça, que a meúdo tresvaria.

A noite está bastante fria: e um luar admiravel entra em ondas pela janella do quarto, vindo confundir-se melancolicamente com a luz do candieiro.

Arrazam-se-me por vezes os olhos d'agua ao ver o desassocego da minha doentinha; porém espero que isto não passe d'uma constipação com febre. E a esperança é sempre muito mais forte do que o medo, embora a gente haja visto realisados muitos temores e frustradas muitas esperanças.

O tic-tac do relogio da sala e o rumor da respiração no silencio religioso da noute impressionam-me tristemente. A' luz do candieiro, irradiando já bastante quebrada pelo abat-jour, noto por vezes uma grande pallidez no rosto e um brilho extraordinario nos olhos de quem velo. Isto conjunctamente com a sua grande inquietação impressiona-me profundamente.

As suas mãos ardem como fogo; a febre é tanta que, por vezes, a faz delirar.

E' hora e meia da manhã. A febre abateu um pouco e a minha doentinha dorme, mas com um somno tão leve que nem me atrevo a mecher, e procuro abafar o riscar da pena no papel.

*

Na Poça queimaram, hontem ao anoutecer, a rama das australias que andam podando. Queimando esta rama verde purifica-se o ar. Durante a vigia, vou passando pela vista uma collecção de chronicas sobre a vida de Martinho Luthero; e entre ellas encontro uma que descreve, a proposito, uma epidemia que em janeiro de 1510 assolou Eisenach, na Allemanha. Os moradores abandonavam as casas, e n'aquelles bairros onde ficavam alguns ardiam de noite e dia as fogueiras. Assim diz a chronica: «As fogueiras de cypreste, zimbro, mirra e resina de pinheiro, ardiam nas ruas durante semanas consecutivas. Os medicos diziam que purificavam o ar.

O nosso antigo medico João Federico, por occasião d'uma celebre epidemia, mandára queimar com abundancia rama verde dos pinheiros.

Vacina e desinfecção é principalmente o que se deve ter em vista para precaução de tão contagioso mal.

São duas horas e meia da manhã.—Uma molleza extraordinaria invade-me o corpo. A leitura infastia-me.

Arfrapio.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penhorados para com todas as pessoas da sua amizade, aproveitam este meio para agradecer a todos que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha, irmã, nóra, cunhada e sobrinha Maria Alves da Soledade, bem como aos que a acompanharam á sua ultima morada; a todos se confessam eternamente agradecidos, desculpando-se assim d'alguma falta involuntaria, visto não o poderem agradecer pessoalmente.

Ovar, 23 de março de 1893.
Antonio Fernandes da Graça.
José Fernandes da Graça.
Anna Gomes de Jesus.
Domingos Alves d'Oliveira.
Maria Alves da Soledade.
Olinda Alves da Soledade.
Maria Gomes de Jesus
Manuel Fernandes da Graça, ausente.
José Maria Fernandes da Graça, ausente.
Manuel Pereira Carvalho.

AGRADECIMENTO

Albino Luiz Gomes, Maria Josè de Jesus Gomes e família, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental as por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filhinha Anna de Jesus Gomes.

Ovar, 23 de março de 1894.

AGRADECIMENTO

José de Mattos e familia, Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes e familia, José Fragateiro de Pinho Branco e familia, agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua filha, cunhada e sobrinha, Roza Mattos.

Ovar 10 de março de 1894.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua neta, filha e irmã Adelaide.

Ovar, 5 de março de 1894.

João Maria Gomes Pinto.
José Maria Gomes Pinto.
Rosa d'Oliveira da Piedade Pinto.
Manoel Gomes Pinto.
Elisa da Piedade Gomes Pinto.
Alfredo Gomes Pinto.

AGRADECIMENTO

José Pereira da Cunha e Costa e mais familia, agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pessoalmente ou por cartão, pela morte de sua estremecida filha Anna.

Ovar, 9 de março de 1894.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, por não poderem fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de seu filho, irmão e sobrinho João Baptista.

Ovar, 9 de março de 1894.
João Baptista d'Assumpção
Anna de Rezende
Maria Lopes d'Assumpção
Beatriz Lopes d'Assumpção
Roza Lopes d'Assumpção
João Antonio Lopes
Manoel Antonio Lopes Junior

Anno Christão

Vae abrir-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em attenção o seu editor, sr. Antonio Dourado, do Porto, resolveu começar, em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o Anno Christão se distribuiu pela primeira

ANNUNCIOS

VENDA DE CAZA

Vende-se uma casa em boas condições, propria para lavrador, tendo curraes, cortinha e poço, no logar do Brejo, que foi da Anna do Ventura.

Quem a pretender comprar dirija-se a Thereza Nataria, rua da Fonte—Ovar.

DINHEIRO BEM EMPREGADO

Vende-se uma casa nova á chalet, com frentes para a Praça e rua da Praça.

Quem a pretender comprar dirija-se a Caetano da Cunha Farraia.

João Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas, que fossem de vinho fino.

VENDA D'UM PALHEIRO

Vende-se um palheiro em boas condições proprio para negocio e com altos para alugar, ao norte da capella nova na costa do Furadouro.

Quem o pretender comprar pode dirigir-se ao sr. Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

Joo Carrelhas, da rua da Fonte, compra garrafas, que fossem de vinhos finos.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente

24 numeros de 8 paginas illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovais completos, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, chapeus, objectos de fantasia, trabalhos de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, ponto de cruz, costura, renda, pontos em claro sobre renda, camisia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, cifras e alphabetos completos para bordado em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas as de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero apecimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO.

Um anno . . . . . .
Seis mezes . . . . . .
Um numero a . . . . . .

Verifugo de B.L.Fahuetock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas a quem o remedio não faça effeito, tendo o doente lombriga e seguindo exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSEL»

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashma e Tuberculos pulmonares.

PILULAS

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathárticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nódoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 5 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

Leo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANCMAÇONARIA

ersão portugueza do Padre ncisco Correia Portocarreiro, uma dedicatoria do auctor a magestade a rainha D. Ame com auctorisação do sr. car D. Americo, bispo do Porto, que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravoras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

TANOARIA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de lustria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respectivo publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1$900 a 2$250 reis, assim como de alpacas, merinos e paninho, serviço como o do Porto

Trabalha em obras de prata metaes, obras fundidas, e em aço encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras mendas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um volume por mez Lisboa 6$500 reis (pago á entrega) — Um volume por mez Provincia 6$800 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & Cª

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo de—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.